

**HOTELARIA NO RIO GRANDE DO SUL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO
SÉCULO XX**

Dalila Müller

Universidade Federal de Pelotas
dalilam2011@gmail.com

Dalila Rosa Hallal

Universidade Federal de Pelotas
dalilahallal@gmail.com

Considerações Iniciais

A partir da lista de hotéis constantes no Almanak Laemmert – Anuário Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial do Brasil, no item “comércio, indústria e profissões”, dos anos de 1910, 1921, 1930 e 1940, busca-se traçar um panorama da hotelaria no Rio Grande do Sul (RS) nas décadas iniciais do século XX.

Analisando a produção bibliográfica sobre a história da hotelaria no Rio Grande do Sul, verificou-se a carência de publicações sobre essa temática. Identificou-se trabalhos que abordam a hotelaria e os hotéis em Porto Alegre (CASTILHO; PERONI, 2008; LEÃO, 2000) e em Pelotas (MÜLLER, 2004; 2010). Porém, não há trabalhos que identifiquem e analisem a hotelaria no Estado de maneira mais geral, somente um artigo sobre casas de pasto, as quais, segundo a autora, precederam os hotéis e os restaurantes, sendo um local que atendia, principalmente, aos tropeiros (MACHADO, 2014).

A partir da leitura do Almanak Laemmert verificou-se que seus exemplares, a partir de 1907, apresentam informações sobre os estados e suas respectivas cidades e, dentre elas, a lista de profissionais liberais, indústrias/fábricas, comércio, sociedades, clubes, etc.. Nessas listas constam os hotéis das localidades.

O Almanak Laemmert, de circulação anual, foi fundado em 1844 no Rio de Janeiro por Eduardo Laemmert e seu irmão e publicado até 1942. Até 1907 publicava somente informações da Corte e da Província do Rio de Janeiro, após essa data passa a trazer informações dos estados brasileiros, dentre eles o Rio Grande do Sul.

Para este trabalho, foram consultados, na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, os exemplares de 1910, 1921, 1930 e 1940, buscando traçar um panorama da hotelaria no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. Na hemeroteca estão disponíveis os exemplares a partir de 1891 até 1940.

Inicialmente buscou-se, nos almanaques, o Estado do Rio Grande do Sul e consultou-se o item “Comércio, indústria e profissões” de todas as cidades, visando identificar a presença da lista de hotéis. Identificada essa lista, foram copiados todos os hotéis listados, elaborando um quadro dos hotéis das cidades do RS em cada um dos anos pesquisados, sendo que foram eliminadas da análise as pensões. A partir daí, procedeu-se a análise. É importante destacar que não há uma uniformidade nas informações, podendo ser apresentado somente o nome do hotel ou somente o proprietário, ou o hotel e o endereço, ou o proprietário e o endereço ou, ainda, o nome, o proprietário e o endereço, situação menos encontrada.

O Almanak Laemmert

Eduardo e Heinrich Laemmert criaram a firma E. & H. Laemmert, que administrava a Livraria Universal e a Tipografia Laemmert (CONCEIÇÃO, 2013). Em 1844 fundaram o Almanak Laemmert que foi publicado até 1942. O Almanak, juntamente com as Folhinhas de Laemmert, é uma das mais conhecidas publicações da Tipografia Universal (DONEGÁ, 2013).

Nos almanaques encontra-se informações sobre o calendário e “informações úteis”, tabelas de câmbio, tarifas alfandegárias, repartições e serviços federais, constituições federais e estaduais, leis, decretos, características geográficas, número de habitantes e divisão administrativa, judiciária, eclesiástica do país, dos estados e das cidades, dentre outras informações.

No que se refere aos estados, os almanaques apresentam uma notícia histórica e descritiva do Estado e da sua capital, informações relativas ao governo, repartições públicas, justiça, comércio, indústria e profissões. Apresentam também informações de cada um dos seus municípios, com origem, atividades econômicas, vias de comunicação, número de habitantes e de eleitores, sociedades, clubes, imprensa,

governo municipal, justiça, polícia, instrução, coletoria, correio, telégrafo, religião, comércio, indústria, profissões, principais agricultores, criadores e capitalistas (ALMANAK, 1910, 1940). Em “comércio, indústria e profissões” é divulgada a lista de hotéis.

A partir de 1907 começam a ser publicadas informações sobre os estados brasileiros, antes disso, apresentava somente informações da Corte e do Rio de Janeiro. O almanaque de 1910 possui dois volumes, um sobre o Distrito Federal e outro sobre os Estados. Os almanaques de 1921 e 1930 possuem quatro volumes, sendo o quarto referente aos “estados do sul”, incluindo Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina. O primeiro volume se refere ao Distrito Federal, o segundo ao Estado de São Paulo e o terceiro aos “estados do norte”. Já o exemplar de 1940 apresenta as informações de todo o Brasil em um só volume, não apresentando informações específicas de cada município, somente o item “comércio, indústria e profissões”.

A Hotelaria no Rio Grande do Sul (1910-1940)

Analisando o Almanak Laemmert dos anos de 1910, 1921, 1930 e 1940, verificou-se que, no ano de 1910, hotéis de 60 cidades são listados, totalizando 215 hotéis; em 1921, de 45 localidades, somando 192 hotéis; em 1930, de 23 cidades, totalizando 146; e em 1940, de 13 cidades, com 173 hotéis listados. Ressalta-se que a publicação era gratuita (ALMANAK, 1930).

Das cidades, apenas nove possuem a lista de hotéis em todos os anos analisados. São elas: Porto Alegre, Bagé, Cachoeira, Caxias, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Santana do Livramento e Uruguaiana.

Observa-se que o número de cidades que divulgaram seus hotéis citadas no Almanak diminuiu ao longo dos anos. E que o menor número de cidades se refere ao ano de 1940. Essa redução pode ter ocorrido em função da mudança na publicação do Almanak, que, até o ano de 1931, constava de quatro volumes, sendo um deles específico para os estados “ao sul do Rio de Janeiro”, entre eles o Rio Grande do Sul, passando, em 1934 a somente um volume, englobando todo o Brasil.

A partir da relação entre o número de cidades e de hotéis constantes nos almanaques, verificada no Quadro 1, pode-se dizer que o número de hotéis no Rio Grande do Sul foi aumentando ao longo das primeiras décadas do século XX.

Quadro 1 – Relação entre o Número de Cidades e Hotéis

	Cidades	Hotéis	Relação entre cidades/hotéis
1910	60	215	3,6
1921	45	192	4,3
1930	23	146	6,3
1940	13	173	13,3

Fonte: Almanques (1910, 1921, 1930, 1940)

A média elevada de hotéis de todas as cidades analisadas no ano de 1940 provavelmente esteja relacionada às cidades de Passo Fundo e Santa Maria. Passo Fundo divulgou dois hotéis em 1910, nenhum nos anos de 1921 e 1930 e 38 hotéis em 1940 e Santa Maria, seis hotéis em 1910, 7 em 1921, 15 em 1930 e 34 em 1940. Essas duas cidades foram as que divulgaram o maior número de hotéis em um ano específico.

Analisando especificamente os hotéis das nove cidades que constam em todos os almanaques consultados, se verifica este aumento de forma mais acentuada nos três primeiros anos. Em 1910, verifica-se uma média de 5,7 hotéis por cidade, aumentando para 7,2 em 1921, 10,4 em 1930 e 12,4 em 1940.

Sabe-se que a média pode não ser a medida mais adequada para analisar determinadas características de um grupo de informações, porém, mesmo assim, a partir da média de hotéis por cidade, é possível ter uma ideia do aumento no número de hotéis no Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX, demonstrando que houve um crescimento da hotelaria nesse período.

Nas primeiras décadas do século XX, tanto em nível nacional como local, é sentida a necessidade de ampliar a oferta de hotéis, bem como qualificar os estabelecimentos existentes. Para isso, são promulgadas leis incentivando a criação de

novos hotéis, como o Decreto Federal nº 1160, de 23 de dezembro de 1907 (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005).

No Rio Grande do Sul, a Lei Estadual nº 222, de 23 de novembro de 1917, isentava de impostos, “por espaço de 15 anos, os hotéis modelos que se estabelecerem no Estado, em edifícios construídos especialmente para esse fim” (PROSPECTO DA COMPANHIA GRANDE HOTEL DE PELOTAS, 1922, p. 1-2). Essa legislação pode ter incentivado a construção de novos empreendimentos, contribuindo para o aumento do número de hotéis no Estado.

De modo geral, nas nove cidades que aparecem em todos os anos analisados, o número de hotéis aumentou mais de 100% em três décadas (Quadro 2), pois, em 1910 havia 51 hotéis, passando para 112 em 1940. O aumento no número de hotéis pode evidenciar o crescente desenvolvimento das cidades gaúchas, pois, segundo Siqueira (2012b, p. 8) os hotéis eram “peças-chave de modernização da cidade, isto é, proporcionavam mobilidade e anonimato”.

Quadro 2 – Número de Hotéis por Cidade (1910-1940)

Cidade	1910	1921	1930	1940
Porto Alegre	8	19	20	17
Bagé	5	5	8	6
Cachoeira	3	5	8	6
Caxias	4	4	10	14
Pelotas	11	7	10	17
Rio Grande	10	11	11	7
Santa Maria	6	7	15	34
Santana do Livramento	1	3	4	5
Uruguaiana	3	4	8	6
Total	51	65	94	112

Fonte: Almanques (1910, 1921, 1930, 1940)

Este aumento se deu principalmente pelas cidades de Santa Maria, Pelotas, Caxias e Santana do Livramento (Quadro 2), que aumentaram o número de hotéis na última década. Significativo aumento observa-se na cidade de Santa Maria. Nas demais cidades, o número de hotéis diminuiu na última década.

Observa-se que as cidades que possuem um número maior de hotéis são Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Santa Maria e Caxias, ou seja, as principais cidades do Rio Grande do Sul na época.

Analisando, novamente, somente as nove cidades que aparecem em todos os anos, verificou-se que poucos hotéis existentes em 1910 e 1920 se mantiveram em funcionamento até 1940. Em Pelotas e Rio Grande três hotéis em cada cidade, constantes em 1910, ainda estavam em funcionamento em 1940. Em Pelotas, os hotéis Aliança, Grindler e Brasil e em Rio Grande os hotéis Paris, Grande Hotel e Portugal.

Cinco hotéis de Porto Alegre constantes na lista de 1921 e um de 1910 se mantiveram em funcionamento, pelo menos, até 1940. São eles, Hotel Schmidt (1910) e Hotel Bruno, Hotel do Comercio, Grande Hotel, Hotel Jung e Hotel Savoia (1921).

Em Santa Maria, dois hotéis de 1910 – Hotel Hamburgo e Hotel Müller – e um de 1921 – Hotel Leon – estavam em funcionamento em 1940. Essas informações demonstram que novos hotéis foram sendo abertos nas décadas iniciais do século XX.

Em 1940 tem-se 62 novos hotéis de um total de 112, ou seja, 55% dos hotéis identificados neste ano provavelmente foram abertos ao longo da década de 1930. Isso demonstra, mais uma vez, que a hotelaria no Rio Grande do Sul foi se renovando ao longo das primeiras décadas do século XX.

Analisando apenas os hotéis que possuem o nome do proprietário nas listas, verificou-se que a grande maioria dos proprietários eram homens, totalizando 92,6% dos hotéis. Apenas 17 hotéis (4,2%) eram comandados por mulheres e estavam localizados nas cidades de Caçapava, Garibaldi, Guaporé, Lageado, Passo Fundo, Quaraí, Rio Grande, Santa Maria, São João de Camaquã, Santo Antônio da Patrulha e Uruguaiana. Destes, sete possuem a denominação “hotel”, nos demais consta somente o nome da proprietária. Siqueira (2013) constatou que um número muito pequeno de mulheres comandava os hotéis da cidade de São Paulo entre 1900 e 1917 e que a maioria das pensões era comandada por mulheres.

Mesmo eliminando desta análise os estabelecimentos em que constavam o nome “Pensão” na lista, não se pode afirmar com certeza que estes estabelecimentos não eram pensões, uma vez que constava somente o nome da proprietária em dez delas e que não há nenhum item específico para divulgação das pensões.

Dos 17 hotéis chefiados por mulheres, oito foram identificados no ano de 1910, ou seja, quase 50%. Desse modo, pode-se supor que o número de mulheres comandando os hotéis foi diminuindo ao longo dos anos. Talvez estes estabelecimentos fossem mais

simples e possuíssem as características das pensões, cujas proprietárias eram mulheres, identificadas por Siqueira (2013). A autora caracteriza as pensões como negócios de família, tocadas por mulheres, sem empregados e com quartos coletivos. Se esta era a situação destes estabelecimentos, à medida que as características dos hotéis iam melhorando, acompanhando a modernização das cidades nas primeiras décadas do século XX, eles foram fechando ou não mais eram divulgadas nos almanaques, em função de serem mais simples.

Desse modo, pode-se afirmar que a quase totalidade dos hotéis existentes no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX era comandada por homens, demonstrando que estes empreendimentos eram administrados majoritariamente por homens.

No que se refere à denominação dos hotéis, verificou-se que os proprietários denominavam seu estabelecimento pelo seu nome ou sobrenome, como por exemplo, Hotel Grindler (Pelotas), Hotel Bresolin (Bento Gonçalves), Hotel Bruno (Porto Alegre); ou fazendo referência à cidade, como Hotel Alegretense (Alegrete) e Hotel Santa Maria (Santa Maria); ou lembravam a terra de nascimento do proprietário ou buscavam influenciar os fregueses com o nome de alguma cidade europeia, como Hotel Portugal, Hotel Roma, Hotel Itália. Belchior e Poyares (1987) também identificaram essas denominações para os hotéis do Rio de Janeiro, demonstrando que alguns nomes são comuns a diferentes cidades brasileiras. Outros nomes comuns aos hotéis identificados foram Comércio, Brasil, Familiar e Central.

Os autores também encontraram hotéis com nomes curiosos ou extravagantes. A partir da análise das listas de hotéis encontrou-se nomes curiosos, embora, pouco significativos. Pode-se citar o Hotel La Porta em Porto Alegre (ALMANAK, 1940), Hotel Sol de Ouro em Jaguarão (ALMANAK, 1921), o Hotel do Sol em Rio Grande e o Hotel Valente em Porto Alegre (ALMANAK, 1930).

É importante destacar também os hotéis cujos nomes eram escritos no idioma do país de origem do proprietário, como por exemplo, o *Deutsche Hotel* em Cruz Alta, listado em 1910 (ALMANAK, 1910) e 1921 (ALMANAK, 1921) e o *Hotel Stadt Hamburgo* em Rio Grande (ALMANAK, 1921). Não se encontrou nenhum hotel nos demais idiomas, como, por exemplo, o italiano, outro grupo significativo de imigrantes

que vieram para o Rio Grande do Sul. Também encontrou-se nomes de hotéis que remetem ao país de origem destes imigrantes, como Hotel Germânia em Rio Grande, Hotel Hamburgo em Santa Maria, Hotel Italiano em Cruz Alta (ALMANAK, 1910), Hotel Monte Líbano em Jaguarão (ALMANAK, 1921) e Hotel Uruguay em Uruguaiana (ALMANAK, 1930).

Porém, é bastante significativo nomes de hotéis que utilizam o sobrenome dos proprietários. Destaca-se a presença de sobrenomes de alemães e de italianos, principalmente nas cidades de Caxias do Sul, cidade de imigração italiana, como Hotel Bigarella, Hotel Menegotto, Hotel Compagnoni; e de Santa Cruz, cidade de imigração alemã, como o Hotel Hubner, Hotel Klumb, Hotel Schutz. Isso demonstra a grande participação dos imigrantes ou seus descendentes na hotelaria do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX.

As cidades de Rio Grande, São Gabriel, Uruguaiana, Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria e Caxias do Sul construíram um “Grande Hotel” nas décadas estudadas. Rio Grande e São Gabriel já possuíam o Grande Hotel em 1910; Porto Alegre e Uruguaiana em 1921; Pelotas em 1930; e, Santa Maria e Caxias do Sul em 1940.

Destaca-se a importância de se ter um Grande Hotel na cidade, que representava um marco na história da hotelaria porque, “além da sofisticação nos serviços que ali se ofereciam”, normalmente é “o primeiro hotel cujo prédio não foi adaptado, isto é, a edificação foi erguida para funcionar como estabelecimento de hospedagem” (SIQUEIRA, 2012a, p. 347).

Em São Paulo, segundo Siqueira (2012a, p. 347), o Grande Hotel foi construído no final da década de 1870, quando “surgiu a estrela da hotelaria paulistana”, sendo considerado um marco na história da hotelaria de São Paulo.

Da mesma forma, mas algumas décadas depois, o Grande Hotel é construído em cidades do Rio Grande do Sul. Dada a escassa bibliografia sobre a hotelaria no Estado, obteve-se informações somente sobre o hotel em Porto Alegre e em Pelotas. Em Porto Alegre, a “construção de um moderno edifício [para o Grande Hotel], próprio para a função hoteleira” iniciou-se em 1916 e foi concluída em 1918 (LEÃO, 2000, p. 5). Em 1921, o Almanak já divulga o Grande Hotel, cujo proprietário era Christino Cuervo.

Antes disso, Cuervo compra o Hotel Brasil, e passa a denomina-lo Grande Hotel e “já hospedava pessoas ilustres e políticos importantes” (LEÃO, 2000, p. 5).

Em Pelotas, o Grande Hotel começou a ser construído em 1925 e foi inaugurado em 1928, sendo este o primeiro hotel cujo prédio foi construído especificamente para a finalidade de hospedar. Segundo Müller (2004, p. 85) o Grande Hotel “representa a ‘maioridade’ da hotelaria pelotense, uma vez que possuía um prédio construído exclusivamente para a finalidade de prestar serviços hoteleiros e possuía tamanho e arquitetura ousados para época”.

No Almanak de 1930 o Grande Hotel é listado com Caetano Bianchi. O hotel foi municipalizado em 1928 e Bianchi foi seu primeiro arrendatário. Anteriormente era proprietário de um hotel na capital gaúcha (ECHART, 2015/2016). Caetano Bianchi era proprietário do Hotel Bianchi, listado no Almanak de 1921, não constando nos anos seguintes (1930-1940). Também pode-se supor que alguns proprietários mudavam de cidade, mas mantinham o mesmo tipo de empreendimento.

O Grande Hotel de Porto Alegre e de Pelotas são listados por Flores (1993), juntamente com o Hotel Majestic, o Hotel Paris e o Hotel Aliança, como os hotéis de qualidade no Rio Grande do Sul até a década de 1920, sendo o Grande Hotel de Pelotas considerado a “a joia da hotelaria gaúcha à época”. (FLORES, 1993, p. 20).

Considerações Finais

A partir da análise dos almanaques é possível dizer que o número de hotéis no Rio Grande do Sul foi aumentando ao longo das primeiras décadas do século XX e que também foi se renovando, uma vez que poucos hotéis existentes em 1910 estavam em funcionamento em 1940.

Também pode-se afirmar que, majoritariamente, os hotéis eram comandados por homens e que utilizavam, como nome fantasia, principalmente o sobrenome dos proprietários.

É importante destacar algumas limitações ao utilizar esta fonte para a pesquisa. A partir da análise dos almanaques, verificou-se que não manteve uma regularidade na publicação, pois em 1910 possuía dois volumes, em 1921 e 1930, quatro volumes,

sendo um específico para os estados do sul e em 1940 apenas um, englobando todo o país.

Os almanaques não mantiveram o mesmo formato ao divulgar os hotéis, uma vez que em determinadas situações apresentavam somente o nome do hotel, em outras somente o nome do proprietário, o que dificultou uma análise mais completa.

Mesmo assim, dada a escassez de bibliografias sobre a hotelaria no Rio Grande do Sul, conforme apresentado na introdução, considera-se o Almanak Laemmert uma fonte importante para traçar um panorama da hotelaria no Rio Grande do Sul.

Referências

ALMANAK LAEMMERT. Anuario Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial dos Estados Unidos do Brasil e Indicador para 1910. Rio de Janeiro: Oficinas Typographicas do Almanak Laemmert, 1910.

ALMANAK LAEMMERT. Anuario Commercial, Industrial, Agrícola, Profissional e Administrativo da República dos Estados Unidos do Brasil para 1921-1922. 4º Vol. Estados do Sul. Rio de Janeiro: Oficinas Typographicas do Almanak Laemmert, 1921.

ALMANAK LAEMMERT. Anuario Commercial, Industrial, Agrícola, Profissional e Administrativo da Capital Federal e dos Estados Unidos do Brasil. Edição para 1930 – 4º Vol. – Estados do Sul. Rio de Janeiro: Empreza Almanak Laemmert Limitada, 1930.

ALMANAK LAEMMERT (Guia Geral do Brasil) Edição para 1940. Rio de Janeiro: Empreza Almanak Laemmert Limitada, 1940.

BELCHIOR, Elysio de O. e POYARES, Ramon. *Pioneiros da Hotelaria no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: SENAC, 1987.

CASTILHO, Carla S.; PERONI, Naira de O. Hotelaria em Porto Alegre. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 4-19, mar. 2008. Disponível em: <http://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/92/91>. Acesso em: 14 maio 2015.

CONCEIÇÃO, Joaquim T. da. Colégios-Internatos nas páginas do Almanak Laemmert (1845 a 1889). *CLIO – Revista de Pesquisa Histórica*, Pernambuco, n. 31.1, p. 1-19, jan./jun 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/issue/view/1784/showToc>. Acesso em 11 mar. 2019.

CONFEDERAÇÃO Nacional do Comércio. *Breve história do turismo e da hotelaria*. Rio de Janeiro: Conselho de Turismo, 2005.

DONEGÁ, Ana Laura. *Publicar ficção em meados do século XIX: um estudo das revistas femininas editadas pelos irmãos Laemmert*. 2013. Dissertação (Instituto de Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

ECHART, Liara F.. Grande Hotel de Pelotas: do projeto à inauguração (1921-1928). *História em Revista*, Pelotas, v. 21/22, 373-387, dez./2015, dez./2016.

FLORES, Hilda Hübner (Org.). *Turismo no Rio Grande do Sul. 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

LEÃO, Silvia Lopes Carneiro. Os antigos hotéis de Porto Alegre. *Arqtexto*. Porto Alegre. p. 4-12, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/22139>. Acesso em: 16 maio 2015.

MACHADO, Flávia C. Casas de Pasto: Presença na Proto-História do Turismo no Rio Grande do Sul. *Revista Rosa dos Ventos*, Caxias do Sul, v. 6, n. 2, p. 307-320, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2635/pdf_252. Acesso em: 14 maio 2015.

MÜLLER, Dalila. “*Feliz a População que tantas Diversões e Comodidades Goza*”: espaços de sociabilidade em Pelotas (1840-1870). 2010. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2010.

MÜLLER, Dalila. *A Hotelaria em Pelotas e sua Relação com o Desenvolvimento da Região: 1843 a 1928*. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2004.

PROSPECTO DA COMPANHIA GRANDE HOTEL DE PELOTAS. Pelotas: Off. Typ. do Diário Popular, 1922.

SIQUEIRA, Lucília. Os hotéis na cidade de São Paulo na primeira década do século XX: diversidade no tamanho, na localização e nos serviços. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 32, n. 63, p. 341-360, 2012a.

SIQUEIRA, Lucília. Hospedar-se na fronteira: os hotéis de médio e pequeno porte na cidade de São Paulo no começo do século XX. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, XXI., 2012, Campinas. *Anais* [...]. Campinas: ANPUH-SP, 2012b. p. 1-9.

SIQUEIRA, Lucília. Os Hotéis nas Proximidades das Estações Ferroviárias da Cidade de São Paulo (1900-1917). *Revista de História*, São Paulo, n. 168, p. 414-442, 2013.